

14-02-2023

Velhices nordestinas: o velho da jangada

Priscila Pazos

[Fisioterapeuta. Doutoranda da Ensp/Fiocruz]

Atualmente, a população idosa corresponde a 14% da população total do país, sendo que a região Nordeste, segundo o IBGE, é a terceira região com maior número dentro da sua população total.

A maior concentração de idosos está no interior dos estados do Ceará, Paraíba, Pernambuco e Rio Grande do Norte. Já o Maranhão e Alagoas apresentam uma menor parcela de idosos e Pernambuco, Bahia, Ceará e Piauí são considerados intermediários nessa questão. O processo de envelhecimento é heterogêneo, sendo relacionado com as condições de vida de cada população, e neste caso, a diferença ocorre em estados de uma mesma região, que possui traços socioculturais em comum. Embora haja aumento significativo da população idosa nordestina, as informações acerca das condições de vida desse grupo são escassas, o que torna relevante o assunto, tendo em vista a necessidade de ações para a saúde da pessoa idosa.

Uma região de riqueza cultural grande, mas que, ao mesmo tempo, apresenta maior vulnerabilidade quando comparada às demais.

Os problemas socioeconômicos, de assistência à saúde, educação, entre outros, precisam ser revistos para que haja um envelhecimento mais saudável, conforme indicado na Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Nesse contexto, **chamo você a pensar como vivem o Seu Amaro, a Dona Francisca, o Seu Honório, a Dona Conceição, ou seja, os idosos nordestinos.** Trago aqui o *Seu Dedé*, com a sua história de velho jangadeiro, natural de Trincheiras-AL, que aos 67 anos vive da pesca, de passeios turísticos e do que surgir. Esse senhor fala das suas memórias e estabelece como poucos uma narrativa de si, da sua velhice, que se encontra entrelaçada com a realidade de sua região.

Participante da comunidade dos jangadeiros em Maceió, é um homem sábio de marés, de correntes, de ventos, de pesca, de fé e de gente. Daqueles que alimentam almas com a alegria da simplicidade. Fala com orgulho do seu modo de fazer jangada e tem a natureza como uma escola, assim como os ensinamentos de seu pai, hoje com 99 anos, e de sua avó, que era *índia de andar descalça pelas matas*.

De uma família de pescadores, com 14 irmãos, ele aprendeu o ofício da pesca e a arte de confeccionar jangadas. Com orgulho, diz: *já fiz sozinho 50 jangadas no quintal da minha casa e elas estão por aí afora. Também já fiz um pouquinho de tudo, trabalhei como ajudante de carpinteiro, ajudante de soldador, na indústria do coco, pois só da pesca não dá para se viver. Só tem uma coisa que não trabalhei nesse Nordeste: foi de cortador de cana.*

Com relação à alimentação ele diz: *Na minha infância comia muito ouriço assado na brasa e hoje eu costumo acordar às quatro da manhã para fazer meu mingau de tempero, comer macaxeira, inhame e batata, tudo é o meu sustento para aguentar o dia e quase não como pão.*

Esse velho jangadeiro, fala com pesar que a profissão ainda é ignorada e que há uma perda dos valores culturais da pesca, agravadas pelo desinteresse das novas gerações. Além disso, há uma pressão com o domínio de empresas de turismo na região, muitas vezes prejudicando os jangadeiros, e a desvalorização no preço do pescado. *Para ele, navegar, envelhecer e viver no Nordeste são desafios que se encontram.* Para mais, ainda se tem os problemas relacionados ao trabalho como posturas forçadas, repetição de movimentos, problemas de coluna, pernas e nos braços, exposição ambiental, acidentes de trabalho, dentre outros. Seu Dedé diz: *na baixa temporada de turismo, a necessidade de sustentar a família, faz o jangadeiro arriscar a própria vida no alto mar, passando dias fora de casa. Ai depende da precisão do sujeito.* Essa fala nos faz lembrar os versos de Caymmi: *“Minha jangada vai sair pro mar; Vou trabalhar, meu bem querer; Se Deus quiser quando eu voltar do mar um peixe bom, eu vou trazer; Meus companheiros também vão voltar e a Deus do céu vamos agradecer.”* Tanto a trajetória de trabalho quanto a trajetória de vida de muitos idosos favorecem o desenvolvimento de doenças crônicas. Com o passar dos anos, principalmente a partir dos 60 anos, esses agravos à saúde recebem o título maldoso de “doenças relacionadas à idade”. No tocante ao ofício, é importante atentar aos aspectos da saúde desse trabalhador, assim como, aos incentivos financeiros, o resgate cultural, ecológico, da pesca, juntamente com a participação direta dos pescadores e de sua comunidade. Já com relação às pessoas idosas, é necessário o desenvolvimento e aprofundamento de programas que contemplem um panorama sobre a realidade de vida dos sujeitos que envelhecem. Melhorar a assistência aos idosos implica em diagnósticos precoces, controle das doenças crônicas, tratamentos adequados e, principalmente, uma melhor qualificação dos profissionais para o cuidado no atendimento às demandas específicas desse público.

■ ■ ■

Referências:

- Pereira BR, Jesus IMO, Martins MMF. [Perfil sociodemográfico da mortalidade da população idosa no nordeste brasileiro](#). *Revista de Atenção à Saúde*, v.18, n.64 | p.09-21, abr.-jun. 2020.
- Porto E, Costa SS, Porto E, Cavalcante YM. [Indicadores de saúde da pessoa idosa no nordeste brasileiro](#). *Research, Society and Development*, v.11, n.2, e24411225548, 2022.
- IBGE. Agência IBGE Notícias. [Número de idosos cresce 18% em 5 anos e ultrapassa 30 milhões em 2017](#). 2018.
- Brasil. Ministério da Saúde. Portaria n° 2.528 de 19 de outubro de 2006. [Aprova a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa](#). Brasília: Ministério da Saúde; 2006.

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da Coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.